

CAMINHOS INCLUSIVOS

Belo Horizonte | Setembro de 2025 | Ano 2 | Edição nº 16



AUTISTA NAO VERBAL - PAGINA 1



WEBINAR - PAGINA 2



SETEMBRO AMARELO - PAGINA 3

COMO TRABALHAR E ESTIMULAR AUTISTAS NÃO VERBAIS 2º

Para trabalhar e estimular alunos autistas não verbais no 2º ano do ensino fundamental, é fundamental focar em comunicação alternativa e estratégias multissensoriais, respeitando o tempo e os interesses da criança. A intervenção deve ser individualizada e funcional, visando a autonomia e a interação.

Interações na rotina

Uma das principais estratégias para promover a interação social e a linguagem é criar oportunidades diárias para a comunicação funcional. Isso inclui utilizar situações cotidianas para encorajar a criança a pedir, indicar ou responder a comandos simples.

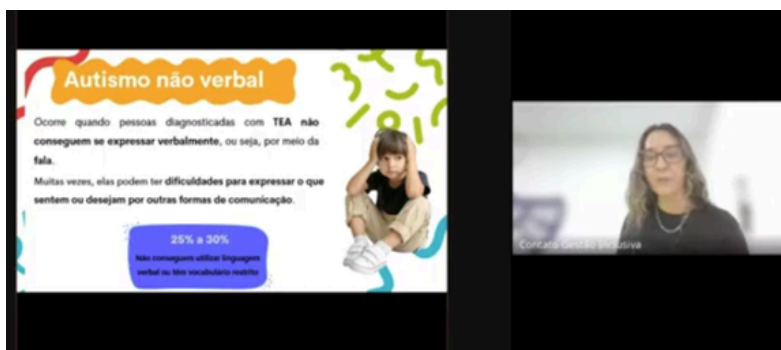
Durante as refeições, experimente, por exemplo, perguntar: “Você quer suco ou água?”, incentivando uma resposta verbal ou não verbal. Reforçar positivamente as tentativas de comunicação é fundamental para criar associações positivas e aumentar a motivação.

Além disso, os momentos de brincadeira, cantar com a criança, leitura compartilhada, também constituem atividades significativas e motivadoras para uso da linguagem, contribuindo para promover o desenvolvimento das funções comunicativas.



WEBINAR

Como Trabalhar e Estimular Autistas não Verbais 2º



Comunicar vai além da fala, incluindo postura, gestos e expressões corporais. Eles observaram que a comunicação autista não segue o padrão típico, sendo frequentemente mediada por imagens, e que dificuldades em compreender pistas não verbais podem impactar interações sociais. A falta de comunicação pode levar a problemas comportamentais e frustração, e padrões repetitivos de linguagem, como a ecolalia, são comuns. Que a ecolalia, que pode ser uma repetição imediata ou tardia, é um primeiro passo para a verbalização e pode coexistir com uma fala mais espontânea, exigindo estimulação e valorização

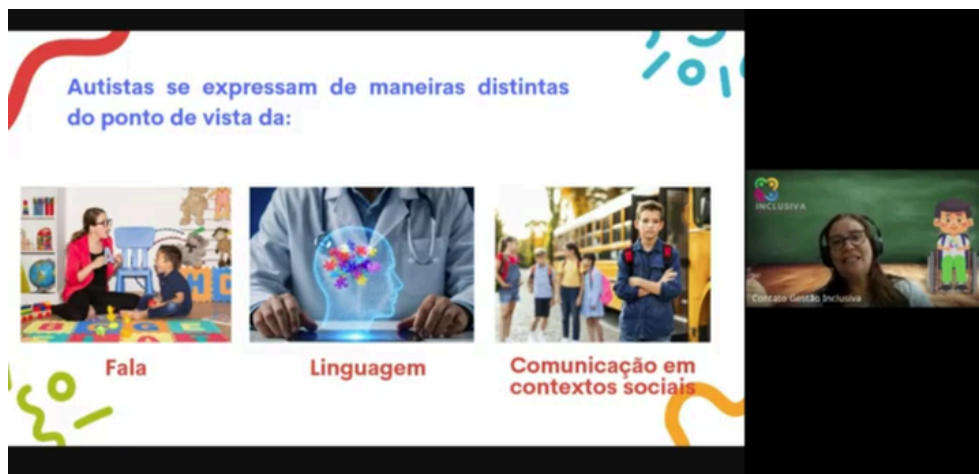
Luciane explicou que a fala é um ato motor de produção de som e pode ser afetada por questões motoras ou contextuais, enquanto a linguagem é um instrumento de comunicação que envolve processos internos de pensamento e expressão. Ela salientou que a linguagem permite o desenvolvimento de competências pedagógicas essenciais, como a fonologia, semântica e sintaxe, e que autistas não verbais podem ser alfabetizados se a linguagem estiver preservada, demonstrando compreensão através de comandos.



Estratégias para Estimular a Comunicação em Autistas Não Verbais

Luciane propôs interagir com o estudante na rotina, narrando as atividades e nomeando objetos para desenvolver a compreensão e a comunicação. Ela sugeriu criar oportunidades naturais para o desenvolvimento da linguagem, mediando a interação social e abordando temas de interesse do estudante. O reforço positivo imediato para qualquer intenção comunicativa, como o exemplo da criança que pediu uma bolinha de sabão, é crucial para incentivar a fala

Como Trabalhar e Estimular Autistas não Verbais



A linguagem expressiva, seja por meio da fala ou gestos, depende de uma linguagem interna desenvolvida, e que a ausência de fala não implica ausência de compreensão. Indivíduos com TEA frequentemente têm dificuldades em entender e usar a comunicação não verbal, como expressões faciais e gestos, o que impacta sua interação social e aprendizado.

Como um ato motor, pode ser afetada por alterações na percepção do som ou problemas motores dos órgãos fonoarticulatórios em crianças com TEA, requerendo acompanhamento fonoaudiológico. Além disso, destacaram que a linguagem, incluindo as competências fonológica, semântica, sintática e pragmática, é crucial para a leitura e escrita, reforçando a necessidade de fonoaudiologia para desenvolver a linguagem interna e essas competências.

O uso de métodos alternativos de comunicação, como pranchas de comunicação, PEX (sistema de troca de figuras) e dispositivos tecnológicos, quando a fala não se desenvolve. A utilização de pistas visuais e sequências, como cartazes no banheiro para descrever a rotina de higiene, ajuda crianças com TEA a seguir etapas e desenvolver autonomia



10 de setembro – Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio

O Setembro Amarelo nos lembra da importância de cuidar da saúde mental e de promover o respeito à vida. No contexto da inclusão, é fundamental abordar o autismo com empatia e conhecimento, garantindo que crianças e jovens no espectro sejam acolhidos e compreendidos. Infelizmente, muitas vezes essas pessoas são alvo de bullying, o que pode impactar sua autoestima, segurança emocional e até mesmo sua saúde mental. Por isso, a educação inclusiva e a conscientização são essenciais: ensinar sobre o autismo, incentivar a empatia entre colegas e combater qualquer forma de discriminação ajuda a construir escolas e comunidades mais seguras, acolhedoras e respeitadas. Cada gesto de compreensão é um passo para prevenir o bullying e valorizar a diversidade.



EDITORIAL

QUEM SOMOS

Nivânia Reis - Desenvolvimento de conteúdo.

Carlos Pietrobon - Desenvolvimento tecnológico da solução.

Sandra Freitas de Souza - Estudos focados na Educação Inclusiva

Juliane Niquini - Desenvolvimento de conteúdo e suporte e supervisão ao usuário.

Luciane Dias Campos - Responsável pela Supervisão nas Escolas.

Cida Calixto - Responsável por Educação Especial e Tradutora
Intérprete de Libras (TILS) e Braille.

Wellington Borges - Responsável
pelo comercial, gestão e desenvolvimento de projetos.

Valdirene Sousa Responsável pela parte administrativa e financeira.

